

## **PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO: ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO, INOVAÇÃO E MELHORIA**

Ingrid Cristian da Silva Bezerra de Menezes\*  
ingridcristian@bol.com.br  
Ivar César Oliveira de Vasconcelos\*\*  
ivcov@hotmail.com

PALMEIRÃO, Cristina; ALVES, José Matias (Coord.). **Promoção do sucesso educativo: estratégias de inclusão, inovação e melhoria** – conhecimento, formação e ação. Porto: Universidade Católica Editora, 2016. 179 p.

Às vésperas do quinquagésimo aniversário d'A *Pedagogia do Oprimido*, de Freire (1987), já é possível antever a intensificação das discussões sobre o diálogo como possibilidade de superação do que o *professor dos excluídos* denominou contradição opressor-oprimido. Com efeito, ele próprio sofreu na carne as consequências da *exclusão do exílio* e, do Chile, aclamou a necessidade de iniciar uma luta ensinada depois a toda a gente, que é o processo de expulsar continuamente o opressor de dentro de si. O grande educador brasileiro propunha desde aquela época uma virada de paradigma na arte de ensinar e educar, a pedagogia dialógica, um discurso revolucionário que embute a mudança de atitude a partir da conscientização e da ação frente às injustiças sociais. Mais para cá no tempo, o autor lança sua *Pedagogia da Esperança*, provando que não basta denunciar, e sim também anunciar novos tempos. Com estas lições, desfatalizam-se os contextos de opressão em busca de um futuro mais justo, democrático, radiante e humanizador. É de fato o princípio da esperança, enquanto necessidade ontológica, a convicção das potencialidades do ser humano que, no momento histórico atual, parece deambular em meio à invisibilidade. Somos, nestes tempos e espaços líquidos (BAUMAN, 2001), todos nós, seres humanos invisíveis uns para os outros (WELLS, 1992).

Como antessala das discussões prestes a serem realizadas, em que emergirão reflexões sobre a capacidade humana de dialogar, já se fazem presentes alguns trabalhos e publicações que conclamam as escolas, enquanto comunidades educativas, bem como elaboradores de políticas públicas, a perceberem que a reprodução e o fatalismo pessoal e social não podem constituir-se no invólucro da mencionada invisibilidade, a qual impacta a educação favorável

---

\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasil.

\*\* Doutor em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasil, onde é professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e pesquisador da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade. Professor titular da Universidade Paulista (UNIP), vinculado ao Instituto de Ciências Sociais e Comunicação.

à formação para a integralidade humana. São publicações que evocam a celebração do conhecimento como possibilidade de libertar e incluir. Este é o caso da obra ora resenhada, fruto laborioso de professores-pesquisadores esperançosos de que as escolas abandonem cada vez mais a linha de montagem de fábrica como modelo (ALVES, 2001). Seus autores estão convictos de que “há horizonte de possibilidades de sucesso” (p. 4).

A obra contém nove artigos articulados em torno de algumas questões: Como sair da ideia fabril de escola, libertando-a do jugo da padronização e da uniformidade? Como promover a inclusão educacional? Como chegar ao sucesso educativo? No primeiro trabalho, Verdasca aborda a lei que baseia o sistema educativo português (a LBSE), denunciando a reprovação como medida pedagógica remediadora do insucesso. O contexto da reprovação deixou de caracterizar a difícil aprendizagem e fracasso, tendo se convertido em objeto de tempo de permanência na escola. Contudo, estratégias organizacionais têm sido implementadas a fim de reverter o problema, diversificando a gestão do currículo e, assim, gerar o passo pedagógico capaz de amparar o sujeito em seu percurso acadêmico, bem como em sua subjetividade. Com efeito, de acordo com Mantoan (2015), a reinvenção da ação pedagógica articula ações inclusivas, pela qual alunos, professores, equipe, parceiros e comunidade educativa passam a construir um ambiente de aprendizagem focado no bem estar. Aprender se torna mais atraente, transformam-se o currículo e o educando. Isso é a ideia de que a transformação no modelo educacional advém do vazio que acompanha a crise paradigmática (KUHN, 2011).

Essas propostas da LBSE, em torno do trabalho pedagógico, estabelecem novo contexto para a organização escolar. Por isso, esta é apresentada no trabalho de Cabral e Alves como um labirinto. A articulação entre os agentes envolvidos na ação pedagógica deve existir para que todos participem da vida da coletividade e da própria individualidade. Lidar com esse labirinto significa, portanto, dotar a ação educativa de mais sentido; fazer de cada escola, uma boa escola; apostar em pactos coerentes; trabalhar efetivamente por ciclos de aprendizagem; fazer da profissão docente uma profissão revalorizada; promover a gestão inteligente do currículo e estabelecer comunidades de aprendizagem profissional.

Assim sendo, conforme Machado, a escola em alguns momentos se percebe diante da necessidade de transformar-se, culturalmente, independente da gênese, seja esta interna ou externa, exógena e endógena. Os autores mostram que as mudanças de origem exógenas são mais fáceis em sua articulação, pois situam o professor como agente da dinâmica curricular, ajudando a escola em seu processo organizacional. Já as mudanças de caráter endógeno adotam uma cultura mais passiva de conformidade, em que alterações são mais lentas nos

diversos sentidos. Mais uma vez, constata-se o vigor do diálogo, anunciando efeitos nas estruturas organizacionais, favorecendo a inclusão educacional dos membros da comunidade educativa.

Essa tentativa de diálogo é discutida por Teixeira no campo da assessoria pedagógica. O autor procura respostas para o insucesso, visando à Educação para Todos. O caráter dialogal emerge na capacidade da assessoria de promover articulações diferenciadas. Trata-se de processo orientador do trabalho colaborativo entre professor-professor e professor-aluno, abrindo possibilidades para motivação, articulação e pensamento crítico, dentro da perspectiva da inovação, colaboração, sucesso, mudança e reflexão.

Segue no texto de Miranda, Palmeirão e Monteiro, o tema da Educação para Todos. Evidencia-se a necessidade de estabelecer o diálogo como fundamento, pelo que ocorrerá a efetiva inclusão educacional. Procurando atender à heterogeneidade da sociedade global, a Constituição portuguesa sustenta a ideia da educação para todos, em que os desafios e exigências são enormes. Nesse sentido, a LBSE prevê autonomia no fazer pedagógico, promovendo a democratização do ensino, e assim, o direito a uma educação de igual oportunidade, afastando a educação excludente. É o caso da *tutoria*, práticas articuladas, com flexibilidade organizacional voltada ao combate à exclusão. Ela aproxima os envolvidos no ato educativo, visando à melhoria da aprendizagem individual e da regulação da ação disciplinar.

Outros aspectos, vinculados à ação dialogal, vão se descortinando na obra. Assim, Ferreira, McDade e Durães informam que o combate à exclusão educacional se volta para uma educação humanizada e de transformação social. No âmbito *institucional*, a atuação se volta para um código de *conduta e disciplina*; no *comunitário*, atua sobre a família, enquanto grupo de participação e de fundamental referência; nos campos *pedagógico-didática e individual*, focaliza-se a gestão da sala de aula, podendo-se compor um plano de estudos e uma configuração do currículo.

Por outro lado, Carvalho e outros evidenciam aspectos da indisciplina na escola, ao tempo em que propõem um modelo sustentado e integrado capaz de enfrentar as diversas situações. Os autores apresentam o Projeto SER – Segurança, Envolvimento e Responsabilidade – em curso em algumas escolas portuguesas – como uma resposta capaz de promover comportamentos positivos no ambiente escolar. Os resultados dos estudos informam, mais uma vez, ser necessário oferecer respostas diversificadas, de acordo com os problemas diagnosticados. Em se tratando de indisciplina, torna-se necessário prevenir. É mais eficaz e menos dispendioso.

O esforço para a promoção do sucesso educativo também conta com projetos de supervisão pedagógica. Esta, consoante Almeida, deve converter-se em aprendizagem organizacional. O autor retoma Alarcão e Cunha e afirma que a supervisão é atividade de monitoramento e acompanhamento que orienta a qualidade, o desenvolvimento e a transformação escolares. Trabalhar em equipe vai além da unidade escolar, estendendo-se às demais unidades. No entanto, o autor constatou que a maioria dos professores pesquisados pouco aceita a supervisão pedagógica como apoio às transformações.

O último texto discute o envolvimento da comunidade na vida escolar. Seus autores, Silva e outros, reafirmam a necessidade, por parte das escolas, de inserir os pais na educação formal de seus filhos. Apresentam-se projetos capazes de mobilizar recursos que aproximam as famílias da escola. Assim, chegam os resultados: melhoram-se os comportamentos de alunos, sua motivação e o clima educativo como um todo.

Fica a certeza, mais uma vez, de que o processo educacional é movimento. As diversas situações surgem diariamente, exigindo dos envolvidos, reflexões sobre o diálogo que existe (ou não) no dia a dia da escola. Como não existe intervenção neutra, cada ator educativo, por ser construtor de significados, deve intervir na formação dos educandos, permitindo-se, conforme Freire (1996), recorrer ao poder da pedagogia dialógica na tarefa de denunciar e superar a contradição opressor-oprimido, bem como, a título de esperança, anunciar oportunidades de promover o sucesso educativo.

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir**. Campinas: Papirus, 2001.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2015.

WELLS, H. G. **O homem invisível**. Sintra: Publicações Europa-América, Ltda., 1992.

Recebido em 03 de maio de 2017. Aprovado em 16 de junho de 2017.